



## Sindigraf-RS e Abigraf-RS fortalecem indústria gráfica

“Já pensaram como seria a comunicação impressa, a educação – enfim, a vida – sem a indústria gráfica?” O questionamento é, na realidade, uma ação proposta por Roque Noschang, que assumiu a direção do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul (Sindigraf-RS) e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Regional Rio Grande do Sul (Abigraf-RS) no período de 2020 a 2022.

Noschang explica que nos três anos de sua administração haverá apoio aos empresários do setor em prol de uma gestão profissionalizada, conhecimento e modernização. Empresas gráficas terão o aporte de tecnologia, oferecendo melhores serviços. Propor a reinvenção dos negócios em uma nova realidade da economia brasileira.

O dirigente também destaca a realização de um trabalho minucioso para atualização do cadastro das 1.338 empresas filiadas (associadas). Hoje, o Sindigraf-RS está em 476 dos 497 municípios gaúchos. O desafio está em reinventar as entidades. Noschang é o primeiro presidente com a sede de sua gráfica fora da Grande Porto Alegre. O empresário da Triângulo Gráfica Editora Ltda, localizada no município de Terra de Areia, sucede Angelo Garbarski, proprietário da Impresul.

Em visita ao **Jornal do Comércio**, Noschang, acompanhado pelo superintendente da Abigraf-RS e do Sindigraf-RS, Luiz Carlos Gautério Pinheiro, foi recebido pelo diretor de Operações do JC, Giovanni

Jarros Tumelero.

Na oportunidade do encontro, Noschang também aproveitou para informar que uma missão de empresários do setor está sendo organizada para participar, neste ano, da Feira Drupa, considerada uma das mais importantes do setor gráfico do mundo, que se realiza em Düsseldorf, na Alemanha, de 16 a 26 de junho. O evento é voltado à indústria de encadernação, impressão e processamento de texto.

Noschang explica que haverá o reembolso de despesa com a Feira Drupa às empresas associadas adimplentes que ingressaram no quadro social até 31 de dezembro do ano passado. O dirigente também informa que haverá outra missão empresarial do setor para participar do 5º Seminário Sul Brasileiro da Indústria no dia 7 de novembro deste ano, em Santa Catarina. O evento reúne a Abigraf do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná e, desta edição, terá com tema central: “Atitude é que nos conecta”.

Antes, está programado para o mês de março deste ano uma missão empresarial da Sindigraf-RS para Digital Printing e Fespa Brasil 2020, nos dias 19 e 20, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP).

Outra novidade será a padronização das categorias do Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica de acordo com o Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini. O concurso regional terá 14 segmentos e 56 categorias.



Roque Noschang destaca a importância de gestão profissionalizada

# Brasil perde talentos para outros países

**GESTÃO** » País cai para o 80º lugar em ranking global que mede mão de obra qualificada



O Brasil está ficando para trás e pode perder o bonde da revolução digital se não agir depressa. Sem mão de obra qualificada para atender as novas exigências do mercado, voltou a cair no ranking da chamada competitividade global de talentos criado pela Insead, uma das principais escolas de administração do mundo. Ficou em 80º lugar entre as 132 nações analisadas na edição deste ano.

Trata-se de uma queda de oito posições em comparação com índice de 2019, o que confirma a tendência negativa dos últimos anos. As notas do país pioraram em cinco dos seis pilares do indicador. “O mundo está se desenvolvendo, e o Brasil não está conseguindo acompanhar”, afirmou o professor associado da Insead, Felipe Monteiro, que é um dos responsáveis pela elaboração do índice.

A explicação para o desempenho ruim está sobretudo na falta de capacidade do Brasil de criar, reter e atrair novos talentos. Com uma diferença de apenas um ano entre as pesquisas, o item “fuga de cérebros” saltou da 45ª para a 70ª posição. Isso significa que os trabalhadores mais preparados estão deixando o país por oportu-

nidades melhores lá fora. Talvez pelo fato de a “empregabilidade” no mercado brasileiro ser ruim.

O indicador ficou com a 123ª posição, após atingir uma nota medíocre de 27,91 em 100. O mesmo aconteceu com o item “relevância do sistema educacional para a economia”, em que o Brasil teve nota 15,86 e despencando para o 126º lugar, seu pior resultado. Os dados divulgados nesta quarta-feira pela Insead no Fórum Econômico Mundial (FEM) de Davos mostram que cresce a passos largos a distância entre o Brasil e outras economias. É verdade que se repetem entre as nações em desenvolvimento a falta de capacidade de reter talentos e de produzir mão de obra qualificada.

Mesmo assim, o Brasil perdeu feio para os países do BRICS. A despeito da sua dificuldade de atrair e reter cérebros, a China, a segunda maior economia do mundo e uma das que mais crescem, vai se posicionando no grupo que a Insead chama de campeões (onde estão os países ricos), ainda com um pé entre aqueles que estão despontando, assim como a Índia. O Brasil foi colocado no universo das nações

que estão ficando para trás.

Na Suíça e nos Estados Unidos, no topo do ranking, respectivamente, a situação é bem diferente. Os suíços são hoje os que mais atraem talentos e os americanos, os que mais preparam profissionais capacitados. O curioso sobre situação brasileira é que os investimentos em inovação e qualificação têm crescido e as universidades estão bem avaliadas em comparação ao resto do mundo.

Para Monteiro, estes investimentos não estão sendo capazes de preparar os novos profissionais para os desafios do mercado. “O problema é menos no investimento. Está mais no resultado. Ou seja, o país pode estar investindo nas coisas erradas”, destacou. Ele afirma que o crescimento econômico é importante, mas que é fundamental que o país se abra para o resto do mundo para atrair o que há de melhor lá fora.

“Quanto mais competitivo for o cenário econômico, quanto mais o trabalho for de alto valor agregado, mais importante será você contar com as melhores pessoas, mais capacitadas, e, ao mesmo tempo, seguir mantendo esses profissionais no seu país”, disse.